



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

Departamento de Ciência Política e Administração Pública

Licenciatura em Ciência Política

***Institucionalização Político Partidária em Moçambique: caso de estudo, RENAMO
(1994-2019).***

Abdina Sandro Marden Da Cruz

Supervisor: Professor Doutor Sérgio Chichava

Maputo, Outubro de 2023

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

Departamento de Ciência Política e Administração Pública

Licenciatura em Ciência Política

Título:

***Institucionalização Político Partidária em Moçambique: caso de estudo,
RENAMO (1994-2019).***

Trabalho de Fim de Curso apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento do requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Ciência Política.

Autor:

Abdina Sandro Marden da Cruz

Supervisor:

Prof. Sérgio Chichava

Maputo, Outubro de 2023

Abdina Sandro Marden da Cruz

Trabalho de Fim de Curso apresentado em cumprimento dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em Ciência Política, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.

Júri

Presidente -----

Supervisor -----

Oponente -----

Maputo, Outubro de 2023

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, *Abdina Sandro Marden Da Cruz* Declaro por minha honra que este trabalho de fim de curso nunca foi apresentado na sua essência para obtenção de qualquer grau académico e que ele constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando citadas no texto e na referência bibliográfica as fontes que utilizei na concepção do mesmo.

A Licencianda

Abdina Sandro Marden da Cruz

Maputo, Outubro de 2023

DEDICATÓRIA

Ao meu Pai, Sandro Marden da Cruz e,

À minha Mãe, Alda Joaquim José Alfredo da Cruz

(Minhas fontes de existência)

Pelo apoio incondicional aos meus projectos, ideias e sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelo Dom da vida, pela força de vontade que me concedeu, e por ter iluminado o meu caminho. Que seria de mim, ó ALLAh, sem as suas infinitas misericórdias?

A mim por insistir, persistir e nunca desistir...

Ao meu supervisor, *Sérgio Chichava*, pelo tempo que disponibilizou, pela paciência e atenção dispensada, pelos ensinamentos ao longo da minha formação.

Ao Professor *Jaime Guiliche*, por me ter aberto os olhos com ideias brilhantes em relação a minha pesquisa, pelos ensinamentos ao longo da minha formação e, sobretudo, pela simplicidade com que me tratou, vai a minha eterna gratidão.

Aos docentes do departamento de Administração Pública e Ciência Política, por moldarem a minha mente e abrir meus caminhos de aprendizagem em Ciência Política, vai o meu especial agradecimento.

À turma de Ciência Política à qual pertenci, especialmente aos meus camaradas e amigos *Lúria Mabui*, *Marlene Mudiue*, *Nilza Sítoc*, *Momed Ali*, *Adil Sadeia* e *Fernando Luís*, que sempre me apoiaram incondicionalmente no decorrer de todo o curso, muito obrigada por tudo. Ao *Américo Chume*, pela grande ajuda nos momentos de hiato, pela amizade e simplicidade. Obrigada!

Aos meus pais e meus irmãos, *Akilah da Cruz* e *Sandro Júnior*, pelo companheirismo, pela atenção, compreensão, pelos incentivos morais durante todo o período da minha formação, vai o meu muito obrigado do tamanho do mundo.

Ao tio *Alberto da Cruz* por me servir de fonte de inspiração, e à *Avó Fátima*, por ser minha estrela-guia.

Ao *Sílvio Mucavele*, nos tempos difíceis a ti recorro pois nada é melhor que ser ouvida, e pelo seu amor. Obrigada pelo companheirismo e pelo apoio incondicional a toda hora.

Em suma, com a minha elevada consideração e estima endereço os meus agradecimentos a todos aqueles que, directa ou indirectamente, contribuíram para a materialização deste trabalho.

EPÍGRAFE

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

(Marthin Luther King)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGP - Acordos Geral de Paz

CNE - Comissão Nacional de Eleições

CIP - Centro de Integridade Pública

CONCP - Conferencia das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas

CRM - Constituição da República de Moçambique

FRELIMO - Frente de Libertação de Moçambique

PDD - Partido para Paz, Democracia e Desenvolvimento

RENAMO - Resistência Nacional de Moçambique

STAE- Secretariado Técnico da Administração Eleitoral

ONUMOZ - Operação das Nações Unidas em Moçambique

RESUMO

O presente estudo faz uma análise da Institucionalização dos Partidos Políticos em Moçambique, com o especial enfoque no caso da RENAMO. Este toma em consideração o processo das eleições no período de 1994-2019. O principal objectivo foi de compreender o processo da Institucionalização Político Partidária da RENAMO em Moçambique. Foram aplicadas as dimensões explicativas do modelo de Basedau e Stroh (2008), para estudar a institucionalização Político Partidária da RENAMO. As variáveis explicativas foram, Raízes na sociedade, Nível de organização, Autonomia e Coerência. Cada uma dessas variáveis apresenta indicadores próprios para a sua medição. Optou-se pelo modelo de Basedau e Stroh (2008), pelo facto de ter contribuído para a investigação acerca da institucionalização dos Partidos Políticos. Este trabalho pretende compreender até que ponto o processo de Institucionalização Político Partidária da RENAMO é eficaz e, por conseguinte, fazer uma avaliação a partir das dimensões e indicadores anteriormente apontados.

Palavras-Chave: *Institucionalização, Institucionalização Partidária, Partido Político.*

ABSTRACT

This study analyzes the Institutionalization of Political Parties in Mozambique, with a special focus on the case of RENAMO. This takes into account the election process in the period 1994-2019. The main objective was to understand the process of RENAMO Party Political Institutionalization in Mozambique. The explanatory dimensions of the Basedau and Stroh (2008) model were applied to study the Political Partisan institutionalization of RENAMO. The explanatory variables were Roots in society, Level of organization, Autonomy and Coherence. Each of these variables has its own indicators for measurement. We chose the Basedau and Stroh (2008) model, as it contributed to research on the institutionalization of Political Parties. This work aims to understand the extent to which RENAMO's Party Political Institutionalization process is effective and, therefore, make an assessment based on the dimensions and indicators previously mentioned.

Keywords: *Institutionalization, Party Institutionalization, Political Party.*

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1: Variáveis e Indicadores 5

Tabela 2: Dimensões da institucionalização Partidária 12

Tabela 3: Dimensões e indicadores do índice de institucionalização dos partidos 13

Figura 1: Dados da *Freedom House* 14

Figura 2: Dados da *V-Dem* 16

Índice	
DECLARAÇÃO DE HONRA	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
EPÍGRAFE	iv
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	v
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
Introdução	1
Problema de pesquisa	2
Justificativa	3
Objectivos do Estudo	4
Hipótese	4
Antecedentes históricos e contextualização do objecto de estudo	5
Quadro Conceptual	6
Metodologia	9
Organização da Pesquisa	10
CAPÍTULO I: QUADRO TEÓRICO	11
Neo-institucionalismo	11
Modelo de Basedau e Stroh	12
CAPÍTULO II: CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO POLÍTICO PARTIDÁRIA EM MOÇAMBIQUE	14
2.1. Classificação da institucionalização partidária em Moçambique utilizando Dados da Freedom House	14
2.2. Classificação da institucionalização partidária em Moçambique utilizando Dados da V-Dem	16
CAPÍTULO III: INSTITUCIONALIZAÇÃO POLÍTICO PARTIDÁRIA DA RENAMO NO CENÁRIO POLÍTICO MOÇAMBICANO	18

3.1. Raízes na sociedade.....	18
3.2. Nível de Organização.....	24
3.3. Autonomia.....	28
3.4. Coerência.....	30
CONCLUSÕES.....	35
Referências Bibliográficas.....	36
Apêndice: Lista de entrevistados.....	40

Introdução

Na era contemporânea a institucionalização Político Partidária tem sido modelo a ser adoptado por diversos Partidos, com maior destaque para partidos inseridos em Estados de direito democrático. Como sustenta (Cruz,2019), a importância dada ao conceito de Institucionalização político partidária, revela a preocupação em entender as dinâmicas no desenvolvimento partidário, tanto em sua dimensão organizacional e burocrática, quanto em sua dimensão simbólica, como canais de representação da vontade social, do reconhecimento que os partidos têm um papel fundamental para a democracia e a sociedade em geral.

Nesta perspectiva a presente pesquisa versa sobre o debate em torno da Institucionalização Político Partidária em Moçambique, tendo como caso de estudo a Renamo, buscando compreender o processo de institucionalização político-partidária da Renamo, através uma análise usando como base o modelo de Basedau e Stroh (2008).

A história política de Moçambique é marcada por um notável processo de transformação democrática, um caminho que levou o país a se tornar uma democracia multipartidária após sua independência em 1975. Neste cenário, a Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), inicialmente conhecida por sua resistência armada, emerge como um dos actores políticos mais influentes e emblemáticos de Moçambique.

Desde o seu surgimento durante a Guerra Civil Moçambicana (1977-1992), a Renamo desempenhou um papel significativo na política moçambicana, influenciando eventos importantes e moldando o curso da nação. Alguns dos eventos específicos influenciados pela Renamo incluem: A Guerra Civil Moçambicana (1977-1992), a Renamo foi um dos principais atores neste conflito; a Assinatura dos Acordos de Paz de 1992, a Renamo foi uma das partes envolvidas na assinatura desses acordos, que encerraram oficialmente a guerra civil em Moçambique; a Transição para a democracia, após os Acordos de Paz, a Renamo, como um dos principais partidos políticos de oposição, desempenha um papel activo na transição do país para um sistema democrático e; a Participação nas eleições e formulação de políticas públicas, participando ativamente nas eleições e contribuindo para a formulação de políticas públicas, influenciando assim o curso político e social de Moçambique.

Ainda nesse contexto, destacaram-se nas primeiras eleições multipartidárias tendências observadas ao nível do sistema partidário que indicam que Moçambique estabeleceu um sistema de partido dominante com implicações profundas para a representação e responsabilização política, isto porque os últimos resultados eleitorais mostram que o partido RENAMO tem vindo a tornar-se cada vez mais frágil, enquanto que o partido FRELIMO tem vindo a tornar-se de modo crescente num partido dominante (Muendane, 2011). É neste sentido que a institucionalização político partidária da RENAMO de forma específica se apresenta como uma variável crucial para identificar e entender os elementos que ditam a dinâmica deste partido relativamente a sua institucionalização.

Problema de pesquisa

A institucionalização político partidária desempenha um papel fundamental no contexto de Moçambique, à medida que o país avança em direção à estabilidade democrática. Partidos políticos bem institucionalizados são considerados cruciais para garantir a representação eficaz dos interesses dos cidadãos e a manutenção da paz e ordem no sistema político. A importância da institucionalização partidária em Moçambique é inegável, pois está intrinsecamente ligada ao processo de democratização e à manutenção da estabilidade política. Partidos políticos institucionalizados desempenham um papel crucial na promoção da governação democrática, na garantia dos direitos dos cidadãos e na resolução pacífica de conflitos políticos. Nesse contexto, a análise da institucionalização da RENAMO, um dos principais actores políticos do país, se torna relevante para compreender o estado da democracia em Moçambique.

Há uma perspectiva, apoiada por diversas evidências, de que a tendência em Moçambique é a institucionalização dos partidos políticos. Segundo Hanlon (2010), em seu estudo sobre a política moçambicana, observa que muitos partidos, incluindo a RENAMO, têm demonstrado um compromisso crescente com a realização de eleições e a participação em processos democráticos, estabelecendo órgãos internos e realizando congressos para definir políticas e liderança. No entanto, existem argumentos e evidências que sugerem uma perspectiva contrária. Alguns académicos, como Nuvunga e Siteo (2013), argumentam que a RENAMO não pode ser considerada plenamente institucionalizada, pois, além de ser um partido político, também é um grupo armado que recorre à violência sempre que não obtém sucesso nas eleições. Essa dualidade na

natureza da RENAMO levanta dúvidas sobre o grau de sua institucionalização e o seu compromisso com a democracia.

Outros autores, como Vines (2019), sustentam que a RENAMO é, de facto, uma organização político-partidária institucionalizada, pois realiza eleições internas, mantém órgãos de tomada de decisão, e possui uma estrutura partidária bem definida, mesmo diante de um cenário político marcado pela violência eleitoral e perda sistemática de representatividade da RENAMO no espaço de partilha de poder. Diante dessas perspectivas contrastantes sobre a institucionalização da RENAMO como partido político em Moçambique, a questão central desta pesquisa é: *Até que ponto o processo de institucionalização político partidária da RENAMO é eficaz?*

Justificativa

Estudar a institucionalização político partidária é relevante, na medida em que, transformou-se num critério democrático indispensável. Dentro de tal moldura, a institucionalização dos partidos políticos tem importantes implicações tanto para a institucionalização dos sistemas partidários como para o funcionamento da democracia (Rodrigues, 2015:14). O estudo proposto sobre a institucionalização política partidária da RENAMO em Moçambique entre os anos de 1994 e 2019 justifica-se pela necessidade de compreender as dinâmicas internas de um partido político que desempenhou um papel significativo na história política e social do país. Este estudo de caso tem como objetivo investigar como a RENAMO, ao longo do período delimitado, transformou-se de um movimento de resistência armada para um partido político institucionalizado e como suas estruturas internas e orientações partidárias influenciaram seu desempenho no cenário político moçambicano.

A escolha de Moçambique como delimitação espacial para o estudo de caso se justifica pela relevância histórica e política do país para o contexto da institucionalização partidária. Como espaço onde a RENAMO tem seu principal campo de atuação, Moçambique oferece um cenário rico para investigar as interações entre um partido político e o ambiente político-social em que está inserido.

Em relação à delimitação temporal, o período entre 1994 e 2019 foi marcado por importantes mudanças políticas e pela consolidação da democracia multipartidária em Moçambique. As eleições multipartidárias de 1994 representaram um marco

significativo nesse processo, marcando o início da institucionalização partidária no país. Desde então, a RENAMO passou por transformações internas e enfrentou desafios políticos diversos, tornando este período uma janela de análise relevante para compreender sua trajetória e seu impacto no desenvolvimento democrático de Moçambique.

Portanto, este estudo de caso busca preencher uma lacuna na literatura acadêmica ao fornecer uma análise aprofundada da institucionalização política partidária da RENAMO em Moçambique. Ao entender as dinâmicas internas da RENAMO e seu papel na cena política moçambicana, este estudo contribuirá para uma compreensão mais ampla dos processos políticos e sociais em curso no país e na região.

Objectivos do Estudo

Esta pesquisa tem como principal objectivo compreender o processo de institucionalização político partidária da Renamo. Especificamente, a mesma procura: (i) Caracterizar o processo de institucionalização político partidária em Moçambique; (ii) Identificar os elementos chave que compõem a institucionalização político partidária da Renamo; e (iii) Avaliar a institucionalização político partidária da Renamo no cenário político Moçambicano.

Hipótese

Para o fenómeno em estudo, avança-se com a seguinte hipótese:

A institucionalização político partidária da Renamo apresenta-se como deficitária, reflectindo-se em crises sistemáticas no seio do partido.

Tabela 4: Variáveis e Indicadores

Variável independente:	Indicadores:
Institucionalização deficitária	<ul style="list-style-type: none">• Nível de organização• Autonomia

Variável Dependente:	Indicadores:
Crises sistemáticas no seio do partido	<ul style="list-style-type: none"> • Coerência

Fonte: Elaborado pela autora

Antecedentes históricos e contextualização do objecto de estudo

Moçambique é um país localizado na costa sudeste da África e tem uma rica história de experiência política e social. Desde sua conquista da independência em 1975, o país tem navegado por mares tempestuosos de mudanças políticas e sociais. Uma das viradas mais marcantes ocorreu em 1990, quando Moçambique transitou de um sistema de partido único para um sistema multipartidário. Esta mudança histórica não apenas alterou o cenário político, mas também marcou o início da institucionalização dos partidos políticos.

A institucionalização de partidos políticos, como observado por Huntington (1975), é um processo pelo qual essas entidades evoluem para instituições formais e estabelecidas. Isso implica a criação de regras e procedimentos transparentes, estruturas organizacionais definidas e uma base de membros activos e engajados. Essa evolução é fundamental para o fortalecimento de um sistema democrático, uma vez que os partidos políticos desempenham o papel central na arena democrática. Ademais, para enriquecer ainda mais o entendimento sobre a institucionalização política, a pesquisa recorreu às palavras de Katz e Mair (1995), que destacam a importância da institucionalização partidária na consolidação da democracia. Eles argumentam que a institucionalização não é apenas sobre a forma como os partidos operam, mas também sobre como eles moldam e são moldados pela política e cultura de um país. Os alicerces da institucionalização política dos partidos em Moçambique podem ser rastreados até a adoção da constituição multipartidária em 1990 e a assinatura do Acordo Geral de Paz de Roma em 1992. Estes marcos históricos desencadearam uma série de transformações institucionais no sistema político moçambicano (Muendane, 2011).

Um dos partidos políticos mais notáveis em Moçambique é a RENAMO. Este partido, originado como um movimento de resistência armada contra o governo da FRELIMO na década de 1970, desempenhou um papel central nas primeiras eleições multipartidárias. As tendências actuais no sistema partidário indicam que Moçambique estabeleceu um sistema de partido dominante, com profundas implicações para a

representação e responsabilidade política (*Ibid*). No entanto, os resultados eleitorais mais recentes apresentam um cenário em evolução, com a RENAMO demonstrando uma crescente fragilidade, enquanto a FRELIMO se consolida como um partido dominante em ascensão.

Quadro Conceptual

Os conceitos chave que foram usados neste estudo são: Institucionalização Política, Institucionalização Partidária, Partido Político.

Institucionalização política

A política, como parte essencial da sociedade, é um campo onde a institucionalização desempenha um papel crucial. Três importantes perspectivas: as de Peres, Huntington e Almond e Verba- oferecem uma visão abrangente dessa dinâmica complexa.

Peres (2000), convida-nos a reflectir sobre a Institucionalização como um processo que emerge da teoria sociológica. É como se a política, em sua essência, fosse entrelaçada com as relações sociais, como um tecido social que se adapta e cresce ao incorporar práticas políticas. Aqui, as instituições sociais agem como pilares, que fornecem estrutura e regularidade a essas interacções.

Huntington (1968), por sua vez desafia-nos a ver as instituições políticas como entidades capazes de criar valores e comportamentos regulares por si mesmas. Essa perspectiva coloca as instituições no papel de influenciadoras activas na política.

Por outro lado, Almond e Verba (1963), trazem um elemento cultural para a discussão. Para eles, a Institucionalização está enraizada na cultura política de uma sociedade, como se a política fosse absorvida e assimilada pela própria identidade de uma nação. Aqui, as instituições políticas são como raízes profundamente plantadas na cultura.

Agora, unindo essas perspectivas, podemos ver a política como um processo dinâmico, onde instituições sociais e políticas se entrelaçam, moldando não apenas o que fazemos, mas também quem somos como sociedade. Em última análise, a Institucionalização política é uma jornada contínua, onde as instituições sociais e políticas desempenham um papel vital na sociedade, direccionando o curso político da mesma. O conceito de institucionalização aplica-se ao trabalho como um meio de rotular a RENAMO

enquanto um partido institucionalizado.

O conceito de institucionalização política aplica-se ao trabalho como um meio de rotular a RENAMO enquanto um partido institucionalizado.

Institucionalização Partidária

A Institucionalização partidária é um conceito fundamental no estudo dos partidos políticos, abordado por três perspectivas distintas: as de Janda, Bolognesi e Huntington. Cada uma delas lança luz sobre como os partidos políticos se transformam em instituições sólidas na arena política.

Para Janda (1980), a Institucionalização partidária é literalmente olhar o partido político como uma instituição. Isso significa que os partidos não são meramente grupos informais de cidadãos com interesses comuns, mas sim organizações que seguem uma estrutura organizacional clara com regras estabelecidas. Como uma instituição, um partido político é mais do que apenas um veículo para alcançar poder; é um actor político em si, com responsabilidades e expectativas definidas. Bolognesi (2012), adiciona outra dimensão à discussão, destacando a importância da estabilidade tanto na fase organizacional quanto eleitoral dos partidos. Aqui, a Institucionalização implica que os partidos devem ser capazes de manter uma estrutura organizacional sólida ao longo do tempo e também serem competitivos de maneira consistente nas eleições. Essa estabilidade é um sinal de que os partidos são instituições políticas confiáveis e eficazes.

Nessa onda de ideias, Huntington (1968), complementa essas perspectivas ao retratar o partido como uma organização estável, dotada de valor e exibe padrões recorrentes de comportamento. Isso significa que os partidos, como instituições não são entidades voláteis, mas sim actores políticos previsíveis que seguem padrões consistentes de acção. Essa previsibilidade é essencial para o funcionamento eficaz de um sistema políticos.

Através das perspectivas trazidas pelos autores, conclui-se que a institucionalização partidária é um processo pelo qual os partidos evoluem de grupos informais para instituições sólidas e estáveis, com regras claras, estruturas organizacionais duradouras e um comportamento político consistentes. Essas perspectivas nos ajudam a compreender como os partidos desempenham um papel vital na política e na estabilidade dos sistemas democráticos. O conceito de institucionalização partidária aplica-se ao trabalho para identificar o perfil mais apurado acerca de como os partidos políticos estão

institucionalizados.

O conceito de institucionalização partidária aplica-se ao trabalho para identificar o perfil mais apurado acerca de como os partidos políticos estão institucionalizados.

Partido Político

A definição de partido político é essencial para entender como essas organizações desempenham um papel fundamental na política. Três perspectivas – as de Sousa, Miranda e Sartori- nos oferecem uma compreensão mais profunda desse conceito crucial.

A concepção de Sousa (1986), apresenta uma visão abrangente dos partidos políticos, considerando como toda a associação duradoura de cidadãos ou entidades em que se agrupam com o propósito de representar politicamente de modo global a colectividade e participar no funcionamento do sistema de governo constitucionalmente instituído, para o efeito contribuindo para a designação dos titulares dos órgãos do poder político do Estado. Essa perspectiva enfatiza a função representativa e de participação dos partidos na governação.

No contexto moçambicano, o surgimento dos partidos políticos, numa primeira fase, está a correlacionar com a necessidade de formulação de um governo aquando do alcance da independência de moçambique em 1975, onde a Frelimo era o único partido existente, que partiu de um movimento armado para político. Trazendo uma visão mais focada na intervenção do exercício do poder político, Miranda (1996:266), distingue os partidos políticos como a associação de carácter permanentemente organizada para a intervenção no exercício do poder político, procurando, com o apoio popular, a realização de um programa de fins gerais. Isso destaca a natureza orientada para objectivos dos partidos políticos, que buscam influenciar directamente o governo e implementar suas plataformas políticas, nesta perspectiva, o surgimento da Renamo enquanto partido político deriva da sua necessidade de exercer o poder político dentro dos preceitos democráticos.

Alem disso, podemos adicionar a perspectiva de Sartori (1976), que define partidos políticos como organizações que, em nome de princípios ideológicos ou de interesses diversos, disputam o poder político por meio de eleições e, tendo conseguido esse poder, buscam exercê-lo. Essa definição ressalta a natureza competitiva dos partidos políticos e sua busca pelo controle do governo para implementar suas agendas.

Em conjunto, essas perspectivas oferecem uma compreensão completa dos partidos políticos como associações duradouras, orientadas por objectivos, eles desempenham um papel vital na representação política, na governação e na promoção de programas políticos, sendo as peças chave do sistema político, moldando e sendo moldados pela vontade política na sociedade. O conceito de partido político aplica-se ao trabalho como forma de identificar a RENAMO como centro do estudo.

O conceito de partido político aplica-se ao trabalho como forma de identificar a RENAMO como centro do estudo.

Metodologia

Uma vez que o objectivo central da pesquisa é de compreender o processo de institucionalização político partidária da Renamo no período de 1994-2019, e, por conseguinte, o resultado produzido pela mesma para o processo de institucionalização político partidária, a pesquisa dará o seu foco a penúltima e última eleições, para aferir o nível de volatilidade eleitoral como sugere o modelo de Basedau e Stroh (2008).

Para o efeito da realização desta pesquisa, recorreu-se a recolha de dados utilizando uma abordagem qualitativa, na qual o ambiente constitui a fonte directa de colecta de dados, interpretação de fenómenos e atribuição de significados, permitindo ao pesquisador aprofundar a reflexão das relações e acções humanas, não perceptíveis e captáveis quantitativamente (Prodanov e Freitas, 2013). A análise foi apoiada pela leitura de documentos e por entrevistas semi-estruturadas. As entrevistas foram igualmente dirigidas aos actores políticos directa e indirectamente envolvidos na organização interna da Renamo. Neste sentido foram entrevistadas 5 pessoas a saber: Gilberto Chirindza, Director do gabinete de campanha; Ivan Mazanga, Presidente nacional da liga da juventude da Renamo; Venâncio Mondlane, Deputado da bancada da Renamo e; João Massango, Politico Moçambicano. A escolha destes diferentes intervenientes tem como propósito captar as diferentes opiniões que visam enriquecer a análise desta pesquisa.

Importa referir que a pesquisa foi orientada pelo método histórico, recorrendo ao passado da Renamo para entender o seu cenário actual, bem como o método hipotético-dedutivo, que se acredita ser o mais indicado para a materialização dos objectivos

orientadores da pesquisa.

A limitação desta pesquisa decorre do facto de que certos actores políticos entrevistados podem ter prestado informações tendenciosas, com vista a proteger aquele que é o seu interesse partidário, visto que a perseguição do poder e integridade partidária constituem interesses primordiais dos actores políticos.

Organização da Pesquisa

O trabalho está estruturado da seguinte forma: o 1º capítulo apresenta os fundamentos teóricos sobre o desenho institucional e democratização; o 2º faz uma caracterização do processo de institucionalização político partidária em Moçambique; o 3º capítulo apresenta a avaliação da institucionalização político partidária da Renamo e por fim, traz as conclusões da pesquisa.

CAPÍTULO I: QUADRO TEÓRICO

Como forma de encontrar suporte para a análise, este capítulo será reservado à apresentação do debate teórico da relação entre desenho institucional e democratização. Como referencial teórico considerou-se o Neo-institucionalismo como perspectiva teórica macro para o estudo.

Neo-institucionalismo

A abordagem neo-institucionalista de acordo com North (1990) compreende a perspectiva de análise dos incentivos, dos constrangimentos institucionais vigentes, e o seu impacto nas práticas e resultados políticos. Segundo Hall e Taylor (2003) a abordagem neo-institucionalista parte do pressuposto que, as instituições afectam o comportamento dos actores políticos oferecendo uma certeza mais ou menos grande quanto ao comportamento presente e futuro dos outros actores.

Essa abordagem complementa-se recorrendo a duas variantes: a do neo-institucionalismo histórico e a do neo-institucionalismo da escolha racional. Seus adeptos postulam que as instituições compreendem tanto um conjunto de regras, estruturas, procedimentos formais e informais como convenções, valores e códigos sociais.

A partir dessa noção, as instituições têm uma influência mais ou menos predictiva sobre o comportamento dos actores, elas fornecem os critérios, criados pelos próprios seres humanos, para regular a vida política. Dessa forma, uma instituição consistente não deve ser vulnerável aos anseios e às idiossincrasias individuais (Rodrigues, 2015:17).

Segundo March e Olsen (1989), estes assinalam duas proposições fundamentais do neo-institucionalismo: primeiro, as instituições políticas apresentam uma relativa autonomia diante das outras esferas societárias, constituindo, elas próprias, um actor político relevante. Dentro de tal concepção, a democracia depende não apenas das condições sociais e económicas, mas também de instituições com capacidade de mediação e atenuação de conflitos, bem como de alocação e distribuição de recursos – sejam eles materiais ou simbólicos (Rodrigues, 2015:17).

De maneira paralela, as instituições assumem um papel fundamental na configuração do sistema político, onde as regras são exógenas, estáveis e previamente conhecidas, as

instituições definem os contornos das escolhas individuais e colectivas (March e Olsen, 1989).

Esta teoria ofereceu uma excelente perspectiva para o estudo do partido Renamo, uma vez que permite o estudo das instituições enquanto estruturas formais e informais, e explica a sua mudança quer em termos das conjunturas críticas que criam possibilidades de alteração das trajectórias políticas, quer em termos da agência, isto é, salientando a reflexividade dos actores políticos e a sua capacidade para reinventar as estruturas em que estão inseridos (Hall e Taylor 1996; Immergut 1998). Neste sentido, permitiu a investigação da RENAMO enquanto instituição autónoma, o seu papel no comportamento político que molda os interesses dos actores políticos, e que estrutura as relações de poder entre os seus membros.

Modelo de Basedau e Stroh

Baseando-se em (Randall e Svasand 2002) que definem a institucionalização partidária como um processo no qual os partidos políticos individuais que participam das eleições experimentam uma crescente estabilidade e valor organizacional, Basedau e Stroh (2008), desenvolveram um índice para medir a institucionalização partidária.

A definição acima ofereceu bons critérios para seleccionar a amostra, pois limita explicitamente o conceito aos partidos que disputam as eleições, e a RENAMO enquadra-se perfeitamente nesses critérios. O trabalho faz o empréstimo do quadro do Índice de Institucionalização dos Partidos (IIP) para avaliar qualitativamente a institucionalização político partidária da RENAMO.

A tabela abaixo apresenta:

Tabela 5: Dimensões da institucionalização Partidária

	Estabilidade	Infusão de Valor
Externo	Raízes na sociedade	Autonomia
Interno	Nível de organização	Coerência

Fonte: Basedau e Stroh 2008, p 9.

Para cada um dos elementos do IIP, ou seja, raízes na sociedade, autonomia, nível organizacional e coerência, existem questões específicas a serem abordadas (ver Tabela2).

Tabela 6: Dimensões e indicadores do índice de institucionalização dos partidos

Elementos	Indicadores
Raízes na sociedade O partido tem raízes estáveis na sociedade.	Idade do partido em relação a independência
	Idade partidária em relação ao início do período partidário
	Mudanças no apoio eleitoral nas últimas e as penúltimas eleições
	Links para organizações da sociedade civil
Autonomia Apesar de suas raízes sociais, o partido é relativamente independente dos indivíduos dentro e da sociedade.	Número de alternâncias na liderança partidária
	Mudanças no apoio eleitoral após alternância na liderança partidária
	Autonomia de tomada de decisão de indivíduos e grupos
	Apreciação popular de um determinado partido
Organização Existe um aparato organizacional que está constantemente presente em todos os níveis administrativos e atua em interesse do partido.	Força de adesão
	Congressos regulares do partido
	Recursos materiais e pessoais
	Presença organizacional em todo o país, actividades além das campanhas eleitorais
Coerência O partido age como uma organização unificada; o partido tolera um certo nível de dissidência intrapartidária.	Coerência do grupo parlamentar (sem deserções ou passagem de piso)
	Relações moderadas entre agrupamentos interpartidários (sem partidarismo disfuncional)
	Tolerância em relação à dissidência intrapartidária

Fonte: Basedau e Stroh 2008

O IIP é um quadro que constrói a narrativa da institucionalização partidária, num contexto de democratização, uma vez que coloca os partidos na encruzilhada das esferas política e social da sociedade, enquanto investiga aspectos organizacionais críticos dos partidos políticos (Basedau e Stroh, 2008).

Portanto, oferece uma análise substantiva em relação a paisagem dos partidos políticos como partes integrantes dos sistemas partidários.

CAPÍTULO II: CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO POLÍTICO PARTIDÁRIA EM MOÇAMBIQUE

Este capítulo se propõe a realizar uma caracterização do processo de institucionalização política partidária em Moçambique, com foco particular no cenário político que envolve a Renamo.

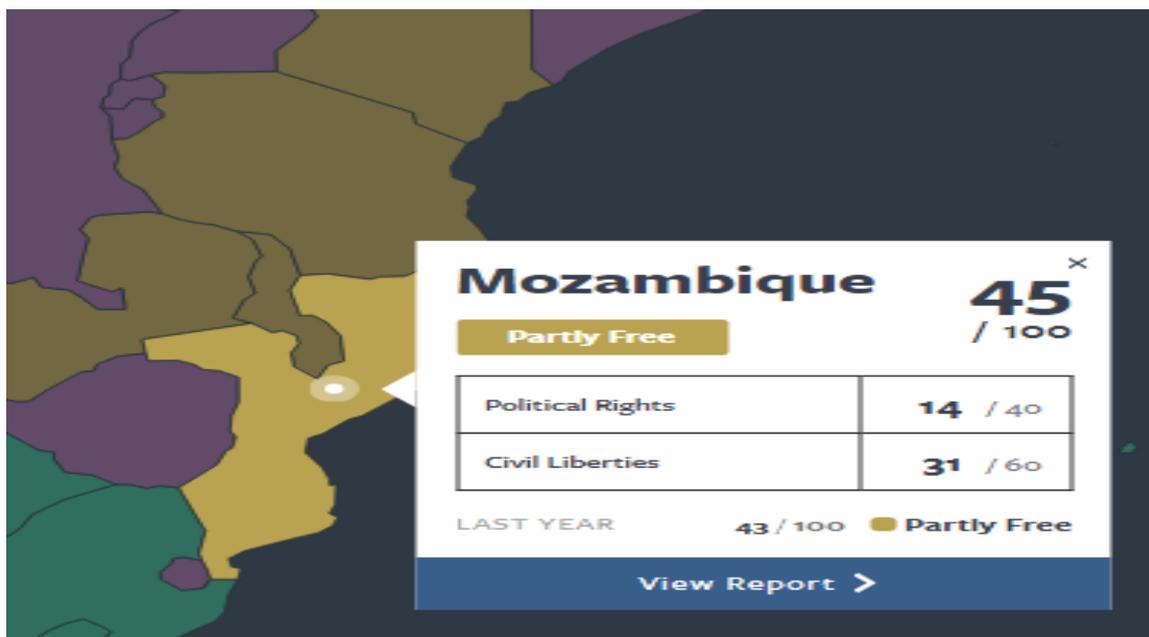
Para atingir esse objectivo, este capítulo está estruturado de forma a analisar vários aspectos relacionados à institucionalização política em Moçambique. São apresentados os principais índices e indicadores (V-dem e Freedom House), que permitem avaliar a institucionalização política de um Estado, com vista a fornecer uma base sólida para a compreensão das métricas aplicadas posteriormente para a análise do caso da Renamo.

2.1. Classificação da institucionalização partidária em Moçambique utilizando Dados da *Freedom House*

Organizações como a *Freedom House* classificam os países com base em critérios que incluem liberdades civis, eleições livres e justas e respeito pelo Estado de Direito.

Para o caso de Moçambique temos o seguinte cenário:

Figura 3: Dados da *Freedom House*



Fonte: Freedom House

A figura 1 ilustra o mapa da *Freedom House*, que classifica Moçambique como um país parcialmente livre, sobretudo devido aos escassos progressos no âmbito dos direitos políticos e civis (Sanches,2010). Essa classificação baseia-se numa análise abrangente que considera diversos factores, incluindo liberdade de expressão, eleições livres e justas e o respeito pelo Estado de Direito.

Em Moçambique, tal como noutros países classificados como parcialmente livres, a situação das liberdades civis e políticas é complexa. Isso reflecte-se em restrições à liberdade de expressão, de reunião e de imprensa. A não alternância no governo e as preocupações recorrentes sobre irregularidades nos processos eleitorais são desafios cruciais para a consolidação da democracia em Moçambique. Sem deixar de lado as contestações dos resultados em todos os actos eleitorais, onde os partidos da oposição, principalmente a RENAMO, fizeram acusações de fraude e não consideraram os resultados legítimos (Sanches:2014).

A classificação de Moçambique como parcialmente livre também sugere desafios na institucionalização dos partidos políticos. Como argumenta (Diamond:2009), a competição política justa pode ser comprometida devido às restrições à liberdade política. O governo e grupos no poder podem tentar controlar a formação e o funcionamento dos partidos políticos, limitando a oposição e a diversidade de pontos de vista. Isso pode dificultar a formação de partidos políticos sólidos e a participação efetiva da oposição.

No entanto, como destaca (Sen:2010), mesmo em contextos repressivos, a oposição e grupos da sociedade civil podem lutar pela institucionalização política. Eles podem procurar criar partidos políticos independentes e mobilizar eleitores. Além disso, a ajuda internacional e a pressão da comunidade internacional, conforme sugerido por Sen, desempenham um papel importante na promoção da institucionalização política em países parcialmente livres, incentivando reformas democráticas.

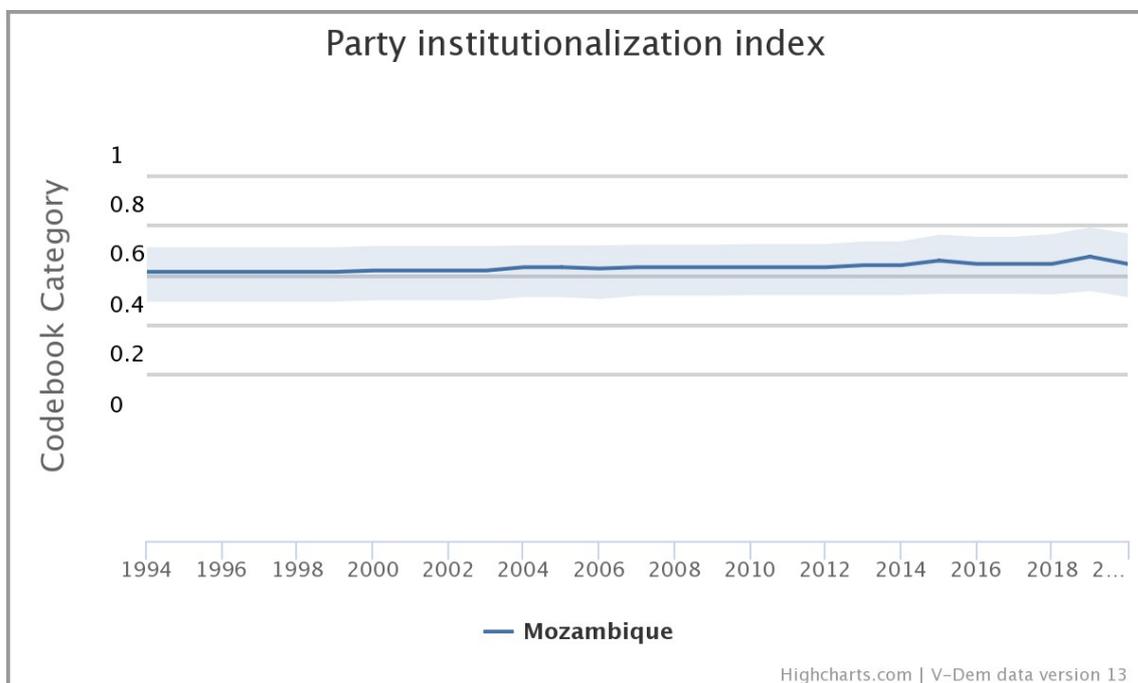
A classificação de Moçambique como parcialmente livre pela Freedom House reflete desafios significativos em relação às liberdades civis e políticas no país, conforme apontado por (Fukuyama:1992). A institucionalização política, conforme discutido por esses renomados académicos, é um processo fundamental para fortalecer a estabilidade democrática, nesse contexto, a Renamo enquadra-se dentro desta dinâmica onde a

institucionalização partidária está ainda em evolução.

2.2. Classificação da institucionalização partidária em Moçambique utilizando Dados da *V-Dem*

A medição da institucionalização, através da lente do Índice *V-dem*, fornece uma ferramenta valiosa para avaliar a força e a estabilidade das instituições políticas no país. Esta análise detalhada não só nos permite compreender o ambiente político moçambicano, mas também nos dá uma visão fundamental para a avaliação da Renamo, um actor central neste contexto.

Figura 4: Dados da V-Dem



Fonte: Varieties of Democracy

A figura 2 ilustra o gráfico que é uma representação da avaliação da institucionalização partidária em Moçambique, com base nos dados fornecidos pelo projeto *V-Dem* (Varieties of Democracy). A institucionalização partidária refere-se à medida em que os partidos políticos em um país demonstram organização, conexões com a sociedade civil,

mobilização de membros partidários, apoio eleitoral, coerência nas plataformas e ideologias, bem como coesão na votação entre os representantes no legislativo (V-Dem Project, 2023).

O índice utilizado varia de 0 a 1, onde valores mais altos indicam um sistema partidário mais institucionalizado. No caso de Moçambique, de acordo com os dados do V-Dem, o gráfico mostra que os partidos políticos estão em um nível médio de institucionalização. Isso sugere que os partidos políticos moçambicanos têm um grau razoável de organização, conexões com a sociedade civil e coerência ideológica (V-Dem Project, 2023). No entanto, em comparação com alguns outros países, onde os partidos políticos têm uma presença mais forte e estável na vida política, Moçambique apresenta uma institucionalização partidária moderada.

É importante notar que este índice considera atributos de todos os partidos políticos em Moçambique, com foco especial nos partidos maiores que dominam o sistema partidário e o definem. A institucionalização partidária é um factor crítico na estabilidade e no funcionamento eficaz de um sistema político. Partidos políticos institucionalizados tendem a representar de forma mais consistente os interesses dos cidadãos e a contribuir para a democracia, fortalecendo assim a estabilidade política no país (V-Dem Project, 2023).

A análise dos dados apresentados a partir dos indicadores da freedom house e da V-dem, conclui que Moçambique apresenta-se como um sistema parcialmente livre e institucionalizado, pelo facto dos partidos políticos encontrarem-se em um nível médio de institucionalização. Isso sugere que os partidos políticos moçambicanos têm um grau razoável de organização, conexões com a sociedade civil e coerência ideológicas, nesta perspectiva, considerando que a Renamo é um dos actores políticos relevantes em Moçambique, também não se constitui uma excepção.

CAPÍTULO III: INSTITUCIONALIZAÇÃO POLÍTICO PARTIDÁRIA DA RENAMO NO CENÁRIO POLÍTICO MOÇAMBICANO

O presente capítulo pretende avaliar o nível de institucionalização político partidária da RENAMO, à luz do modelo proposto por Basedau e Stroh (2008) para avaliar o seu (IPP), índice de institucionalização político partidária. Através da avaliação de quatro elementos-chave: *raízes na sociedade, nível de organização, autonomia e coerência*. Serão exploradas cada uma dessas dimensões para avaliar a institucionalização política partidária da Renamo em Moçambique, utilizando os indicadores propostos por Basedau e Stroh (2008). A análise nos permitirá compreender melhor a trajetória da Renamo como partido político em Moçambique.

3.1. Raízes na sociedade

A presente análise inicia-se com a primeira dimensão focalizada na avaliação da institucionalização político partidária da Renamo em Moçambique. Esta dimensão centra-se nas raízes profundas que o partido tem enraizadas na sociedade moçambicana. A institucionalização de um partido político é indissociável de sua capacidade de estabelecer ligações sólidas e duradouras com a sociedade em que opera (Basedau e Stroh, 2009). Nesse sentido, a análise obedece aos seguintes indicadores:

- i. *Idade do Partido em Relação ao Período Multipartidário Contemporâneo*: A longevidade do partido pode ser um indicador de sua capacidade de adaptação e sobrevivência;
- ii. *Volatilidade do Apoio Eleitoral ao Longo do Tempo*: A volatilidade nas votações e nos resultados eleitorais pode oferecer insights sobre a força das raízes do partido na sociedade;
- iii. *Conexões com Grupos da Sociedade Civil*: Essas conexões serão analisadas como indicadores da influência e aceitação da Renamo entre diversos segmentos da sociedade civil moçambicana.

A Renamo é o antigo movimento rebelde que começou a lutar contra o governo da Frelimo alguns anos após a independência em 1975, e é o segundo partido mais antigo em Moçambique. Com o término da guerra civil, sob os termos do Acordo Geral de Paz, assinado em Roma a 4 de Outubro de 1992, a RENAMO abandonou as armas e

converteu-se num partido político. De 1992 até os dias actuais a RENAMO encontra-se no cenário político a 31 anos, desde que se transformou num partido político. No contexto da sua afluência eleitoral, a Renamo tem estado em decadência, e não consegue manter o seu apoio eleitoral, embora controlasse 25% do país (Boletim do Processo Político de Moçambique 1 e 2 2003). Após dois processos eleitorais (1994 e 1999) nos quais a FRELIMO e a RENAMO mantiveram um relativo equilíbrio em termos de resultados eleitorais, o cenário mudou significativamente a partir das eleições de 2004, com a chegada de Armando Guebuza como presidente da Frelimo e a sua revitalização das bases do partido, a RENAMO viu grande parte da sua política e a base de apoio eleitoral cair (Brito, 2009).

Na mesma onda, os últimos resultados eleitorais indicam que o partido RENAMO tem se tornado cada vez mais frágil, ao passo que o partido FRELIMO tem crescido de forma constante como um partido dominante (Muendane, 2011). E isso resultou em um espaço cada vez mais reduzido para a oposição, indicando que a FRELIMO ganhou influência em regiões onde a Renamo costumava ser mais forte, como explica:

Num contexto de fraca separação entre o Estado e o partido no poder, a chegada do Estado a zonas onde a Renamo, no passado, teve um apoio considerável, traduziu-se igualmente na perda de alianças político-estratégicas por parte da Renamo e na implantação e fortificação da Frelimo a nível local (Forquilha e Orre, 2012).

Por outro lado, Mazanga¹ reconhece que a Renamo tem vindo a perder o seu espaço de representação política ao longo do tempo. No entanto, argumenta que esta perda de espaço político resulta do facto de que, periodicamente, os órgãos eleitorais têm contribuído para a diminuição do espaço político da Renamo, desviando os votos do partido. Reflectindo-se nas constantes reclamações sobre ilicitudes do processo eleitoral.

Esta perda do espaço político por parte da Renamo pode ser evidenciada a partir do estudo das eleições de 2014 e 2019, como proposto por (Basedau e Stroh, 2008):

Eleições Legislativas de 2014: Nas Eleições Legislativas de 2014, um acontecimento notável marcou a paisagem política em Moçambique. Consideradas as mais acirradas desde o término da guerra civil em 1992, essas eleições testemunharam a RENAMO aumentando de forma significativa sua representação parlamentar em comparação com eleições anteriores, como destacado por Lopes (2017). Contudo, em meio a essa ascensão, surgiram alegações de fraude eleitoral e irregularidades que lançaram sombras

¹ I.M, em entrevista no dia 02 de outubro de 2023.

sobre a transparência e a legitimidade do resultado. O partido FRELIMO, que detinha o controle do país desde a independência em 1975, mais uma vez conquistou a maioria dos votos, garantindo 144 dos 250 assentos na Assembleia da República. A principal força de oposição, a RENAMO, conseguiu 89 assentos, enquanto o MDM assegurou 17 assentos.

No entanto, após o desfecho das eleições, Moçambique enfrentou um aumento notável na tensão política e militar, com conflitos armados entre as forças de segurança do governo e os militantes da RENAMO. Esses eventos tumultuosos mergulharam o país em um período de instabilidade. Somente após negociações entre as partes envolvidas, um acordo de paz foi alcançado em 2019, levando a uma trégua duradoura, conforme observado por Manteiga (2019).

Apesar da derrota eleitoral, a RENAMO manteve uma sólida base de apoio, particularmente nas províncias do norte e centro, servindo como uma alternativa política para muitos eleitores insatisfeitos com o status quo. Mesmo diante dos desafios enfrentados nas eleições de 2014 e nos anos subsequentes, o partido preservou seu status como uma das principais forças políticas em Moçambique. Sua actuação activa na Assembleia da República garantiu-lhe uma voz relevante no processo legislativo, e o partido continuou a gozar de apoio em várias partes do país, notadamente no centro e norte.

Eleições Legislativas de 2019: Nas eleições gerais de 2019, uma virada notável ocorreu em comparação com o cenário de 2014. A RENAMO experimentou uma notável redução em sua representação na Assembleia da República, conquistando apenas 60 assentos, uma queda em relação aos 89 assentos obtidos nas eleições anteriores. Essa diminuição na representação indicou claramente que a RENAMO estava perdendo apoio entre a população moçambicana.

As eleições de 2019 foram marcadas por alegações de fraude eleitoral vindas da oposição e de organizações da sociedade civil, além de relatos de violência e intimidação em algumas regiões do país. Como resultado, os resultados eleitorais foram contestados, desencadeando uma crise política que culminou em negociações entre o governo e a oposição, visando a alcançar um acordo de paz e reconciliação nacional, conforme observado por (Chatham House,2019)².

² Chatham House. (2019). "Mozambique: Can the Renamo-Government Deal Bring Lasting Peace?" Retrieved from <https://www.chathamhouse.org/2019/05/mozambique-can-renamogovernment-deal-bring->

Em relação as mudanças no apoio eleitoral das eleições de 2014 para 2019, um dos entrevistados justifica que:

O grande desafio da RENAMO é a transformação para partido genuinamente político. A RENAMO não conseguiu converter a base social da luta armada da RENAMO para a base social da luta política da RENAMO, e essa base da luta armada, provavelmente continua a apoiar a RENAMO na luta política, e a variável que comprova a solidez dessa base social são os resultados eleitorais. E esses resultados vêm colocando a RENAMO numa situação complicada³.

Certamente, ao analisar as últimas duas eleições em Moçambique, podemos observar mudanças significativas no apoio eleitoral, que servem como indicadores das dinâmicas profundas na sociedade.

Nas eleições de 2014, a RENAMO experimentou um aumento notável em sua representação parlamentar, refletindo um crescente apoio entre os eleitores moçambicanos. Isso sinalizou que havia raízes mais profundas de insatisfação e desejo por mudança dentro da sociedade, o que se traduziu num desafio mais substancial ao partido FRELIMO, que estava no poder desde a independência.

No entanto, essa tendência mudou drasticamente nas eleições de 2019, quando a RENAMO perdeu uma parte significativa de sua representação parlamentar. Isso indicou uma possível mudança de percepção entre os eleitores, sugerindo que o apoio à oposição estava diminuindo. Essa transformação nas preferências eleitorais também foi um indicador das profundas divisões e desafios políticos dentro da sociedade moçambicana.

Portanto, as mudanças no apoio eleitoral nas últimas duas eleições não apenas reflectiram as raízes da insatisfação e do desejo de mudança na sociedade, mas também demonstraram como essas raízes podem ser voláteis e sujeitas a flutuações. É uma lembrança de que a política em Moçambique é dinâmica e está em constante evolução, à medida que a sociedade enfrenta desafios e busca um caminho para o futuro.

Quando a RENAMO emergiu do mato em 1992 após o Acordo Geral de Paz, desconfiava de todas as cidades, e de Maputo, a capital em particular, por serem supostamente redutos da Frelimo. A desconfiança entre a Renamo e a Frelimo era tal que a Renamo não conseguiu estabelecer relações construtivas com os grupos da

lasting-peace

³ V.M, em entrevista no dia 03 de maio de 2023.

sociedade civil afirmando que a Frelimo exerce influências sobre elas (Nuvunga e Siteo,2017). Embora a Renamo esteja certa ao dizer que a Frelimo exerce influência sobre as organizações da sociedade civil, principalmente aquelas envolvidas em actividades eleitorais (Boletim do Processo Político, Julho de 2005, p 9).

No toca a relação entre a Renamo e os grupos da sociedade civil, um dos entrevistados aponta uma das causas que levou com que a Renamo não conseguisse estabelecer relações construtivas com esses grupos:

Ao longo dos 16 anos, a RENAMO cometeu um erro grave ao não institucionalizar a formação de quadros a médio e a longo prazo com um projecto concreto de formação⁴.

E isso fragilizou a institucionalização político partidária da RENAMO, justamente porque o período de transição preconizava a democracia que tem como base fundamental o conhecimento.

Nuvunga e Siteo (2013:128) explicam que sua própria relação lamentável com organizações da sociedade civil se deve, em parte, à sua fraca visão estratégica, possivelmente porque as organizações da sociedade civil mais actantes (por exemplo, o Centro de Integridade Pública – CIP; o Observatório do Meio Rural; o Instituto de Estudos Sociais e Económicos – IESE), são organizações independentes que são rotuladas como pró-oposição pelo governo, mas a Renamo não conseguiu desenvolver isso e estabelecer relações plausíveis com eles.

Alguns dos entrevistados se opõem completamente a essa afirmação, considerando que:

Algumas organizações da sociedade civil como o CDD, CIP, etc., adoptaram um padrão de relacionamento de competição, e ataque sobre o território social e político. A relação entre a RENAMO e boa parte das organizações da sociedade civil está marcada pela competição, e cria uma situação de impedimento de possibilidade de se criar pontes, sem esquecer a escassez de quadros da RENAMO com capacidade de discutir assuntos de igual para igual⁵.

Consequentemente, nas duas décadas de democracia moçambicana, a Renamo nunca abandonou a linguagem militar. Pela sua atitude e comportamento, bem como constitucionalmente, a Renamo, como organização política, sempre teve duas faces distintas: a de um partido político legal com assento no Parlamento e um assento no

⁴ V.M, em entrevista no dia 03 de Maio de 2023.

⁵ V.M, em entrevista no dia 03 de maio de 2023; J.M, em entrevista no dia 29 de Setembro de 2023; e G.C, em entrevista no dia 28 de setembro de 2023.

conselho de estado para o líder do partido parlamentar, mas, ao mesmo tempo, a de um grupo armado que afirma ter centenas de homens armados na sua antiga base militar central na Serra da Gorongosa⁶ e que por diversas vezes tem recorrido a meios não democráticos para atingir os seus objectivos⁷.

Para a maioria dos estudiosos (Chichava2010, Nuvunga 2014, Hanlon 2010), esta é uma indicação do fracasso da Renamo em fazer uma transformação institucional de um movimento militar para um partido político.

Chegado o período político, por insuficiência de quadros formados, a RENAMO acomodou-se na posição militar, que havia sido o seu alicerce para a assinatura do AGP. Entretanto, na medida em que o processo político avança, o efeito da luta armada perde-se porque este processo prevê o desarmamento da RENAMO e sua integração na sociedade.⁸

A análise da institucionalização político partidária da Renamo em Moçambique, com foco nas suas raízes na sociedade, revela um quadro complexo. A longevidade do partido é inegável, uma vez que a Renamo existe há 31 anos desde a sua transformação em partido político em 1992. No entanto, essa longevidade não se traduz necessariamente em força ou estabilidade. Uma avaliação do apoio eleitoral ao longo do tempo revela um declínio notável no desempenho da Renamo nas urnas, especialmente nas eleições de 2019, onde perdeu uma parte significativa de sua representação parlamentar. Isso sugere uma mudança na percepção e no apoio dos eleitores, levantando preocupações sobre as raízes profundas do partido na sociedade.

Além disso, as relações da Renamo com grupos da sociedade civil são marcadas por desafios significativos, incluindo a falta de uma visão estratégica clara e a competição com organizações independentes. Isso dificulta a construção de pontes e parcerias sólidas que poderiam fortalecer suas raízes na sociedade. A dualidade da Renamo, que mantém uma face política legal enquanto afirma ter uma base militar activa, cria ambiguidades e desafios na sua transformação de movimento militar para partido político. Essa ambiguidade prejudica sua capacidade de se adaptar plenamente ao

⁶ Província de Sofala

⁷ No dia 22 de Abril de 2011 houve um confronto entre a tropa de choque (FIR) e combatentes da Renamo em Maringwe, que resultou na morte de 13 oficiais da FIR (Silva 2011).

A 4 de Abril de 2013, a Renamo atacou um acampamento da FIR em Muxungue, matando 4 oficiais da FIR.

⁸ G.C, em entrevista no dia 28 de setembro de 2023.

ambiente político democrático.

Embora a Renamo tenha raízes profundas na sociedade moçambicana devido à sua longa existência e presença em áreas rurais, enfrenta desafios substanciais relacionados à sua capacidade de manter e expandir essas raízes. O declínio do apoio eleitoral, as relações problemáticas com a sociedade civil e a dualidade entre sua identidade política e militar representam obstáculos à sua institucionalização político partidária.

3.2. Nível de Organização

Esta análise prossegue com a segunda dimensão, que se concentra no nível de organização da Renamo como partido político. A organização partidária desempenha um papel fundamental na institucionalização política, e a capacidade de um partido político de se estruturar eficazmente é crucial para seu sucesso e estabilidade (Basedau e Stroh,2009). Neste contexto, serão abordados os seguintes indicadores:

- i. *Realização Regular de Congressos Partidários:* A realização regular de congressos partidários é um indicador-chave do nível de organização do partido;
- ii. *Presença do Partido nas Zonas Rurais:* A presença da Renamo nas zonas rurais de Moçambique será avaliada como um indicador do alcance do partido. A extensão da sua influência para áreas fora dos centros urbanos pode indicar uma organização eficaz em nível nacional;
- iii. *Actividade Durante Períodos Não Eleitorais:* Um partido político verdadeiramente organizado e institucionalizado deve permanecer activo e engajado com a sociedade em momentos que vão além das eleições.

A regularidade na realização de congressos partidários é um aspecto fundamental da vida interna de qualquer partido político, incluindo a RENAMO. Esses congressos desempenham um papel crucial na democracia interna do partido, na definição de sua agenda política, na eleição de lideranças e na tomada de decisões importantes.

De acordo com os estatutos da RENAMO, os congressos devem ser realizados de cinco em cinco anos, o partido já deveria ter realizado mais congressos no entanto, desde a sua fundação realizou seis congressos. E por quase dez anos a RENAMO não realizava este tipo de reunião, quando os seus estatutos⁹ prevêm a realização de cinco em cinco anos, evidenciando assim a falta da tradição de realizar congressos partidários na Renamo.

⁹ <https://www.dw.com/pt-002/moçambique-renamo-e-o-vi-congresso-das-incógnitas/a-47079086>

Em 1989 a Renamo realizou o seu primeiro congresso, e em 1991 a RENAMO organiza o seu segundo Congresso, na cidade de Nampula, que marcou o início do processo de transição da RENAMO para um partido político, aprofundando assim o empenho na via política (Nuvunga,2007). Nesse congresso, foi aprovada a participação da RENAMO nas eleições multipartidárias de Moçambique.

Depois de vários adiamentos, a RENAMO realizou o seu terceiro congresso em Outubro de 2001 e de acordo com Nuvunga e Siteo (2013) pela primeira vez parecia que o líder do partido estava sendo eleito. Pelo facto de terem participado 3 candidatos a eleições, nas quais Dhlakama saiu vencedor. No entanto, o que aconteceu nada teve a ver com o que se entende por democracia interna partidária (*Ibid*). Isto levou os observadores a dizer que a eleição presidencial interna do partido foi uma fachada democrática, até porque a falta de regularidade na realização de congressos partidários pode levantar preocupações sobre a transparência, a legitimidade das lideranças e a representatividade das decisões tomadas pelos líderes do partido.

Na sequência alguns dos entrevistados justificam afirmando que:

Foi um congresso estratégico feito num período de tensão, onde, a opção de retorno a guerra era quase inevitável. E para evitar a mudança de liderança e uma possível divisão do partido, manteve-se a sua liderança¹⁰.

A RENAMO tem uma história de não cumprimento de seu próprio estatuto em relação à realização regular de congressos. E esse não cumprimento, compromete a institucionalização do partido, já que a regularidade dos congressos é um indicador crucial dessa institucionalização.

Por outro lado, Mazanga¹¹ contesta esta ideia afirmando que a Renamo sempre justifica de forma consistente as razões por trás da não realização de congressos, e isso não afeta a dinâmica da democracia interna do partido.

Embora a RENAMO tenha justificado essa falta de conformidade com momentos de tensão, essa justificativa levanta questões sobre a transparência e a legitimidade das lideranças do partido. A ausência de congressos regulares pode minar a confiança dos membros e a representatividade das decisões tomadas pelos líderes do partido. Além

¹⁰ V.M, em entrevista no dia 03 de maio de 2023; I .M, em entrevista no dia 02 de outubro de 2023; e J.M, em entrevista no dia 29 de setembro de 2023.

¹¹ I .M, em entrevista no dia 02 de outubro de 2023.

disso, o fato de decisões importantes serem tomadas em reuniões do comitê político em vez de em congressos partidários indica uma falta de organização interna e uma desconexão em relação aos processos democráticos.

Para um partido político funcionar eficazmente, a gestão de seus assuntos internos abrange uma série de tarefas cruciais, desde a administração diária até a organização de estruturas partidárias em diferentes níveis, tal como explica:

A gestão dos assuntos internos do partido envolve a sua gestão quotidiana, a construção de delegações nacionais, provinciais, distritais, comunitárias, de aldeia dos partidos e a gestão dos recursos partidários, móveis e imóveis. (Matlosa,2007:50).

Ao longo de sua trajetória política, o partido passou por uma transformação significativa, deixando para trás seu histórico como um movimento guerrilheiro e evoluindo para um partido político. Essa transição fundamental foi notavelmente impulsionada pelo apoio da comunidade internacional, que desempenhou um papel crucial nessa transformação, como explica:

Com o apoio da ONUMOZ que, entre outros, teve de estabelecer um Fundo Fiduciário de 15 milhões de dólares, gerido pela ONU, para a transformação do antigo movimento guerrilheiro em partido político, a Renamo também construiu uma estrutura hierarquicamente funcional do partido, desde a sua sede em Maputo até aldeias remotas nas áreas rurais, beneficiando principalmente da sua presença massiva nas áreas rurais (Siteo e Nuvunga, 2013:130).

No que toca presença do partido nas zonas rurais, a pesquisa aponta para uma Renamo, que tem representação a nível nacional, apresentando delegações desde o nível provincial até ao nível do bairro.

Eu sou presidente nacional da liga da juventude da Renamo, e tenho estado em todo este país, conversando com jovens do partido, falando constantemente com as representações políticas a nível nacional por parte da Renamo.¹²

A RENAMO é um partido organizado, que tem representação até na localidade, a partir do nível central ao nível provincial, nos distritos, entretanto, o Estado criou condições de arrancar as instalações atribuídas ao partido Renamo, sendo assim, a RENAMO começou a usar as bandeiras como forma de identificar as suas delegações¹³.

A partir das afirmações acima citadas, a pesquisa aponta que essas estruturas

¹² I.M, em entrevista no dia 02 de outubro de 2023.

¹³ J.M, em entrevista no dia 29 de setembro de 2023.

organizacionais da RENAMO, claramente se assemelham a residências, uma medida motivada por considerações financeiras. A necessidade de identificar essas residências por meio de bandeiras surge devido à perda contínua de assentos no Parlamento, resultante da redução gradual do apoio eleitoral ao longo do tempo. Essa diminuição no apoio eleitoral, por sua vez, teve como consequência uma significativa redução nos recursos financeiros disponíveis.

A análise das evidências aponta que, embora a RENAMO tenha uma presença significativa e abrangente a nível nacional, provincial e rural, com infraestruturas e membros distribuídos pelo país, a falta da tradição de realização regular de congressos partidários é uma variável crucial que suscita preocupações sobre a transparência, a legitimidade das lideranças e a representatividade das decisões tomadas pelo partido comprometendo sua institucionalização. A gestão dos assuntos internos também enfrenta obstáculos devido à falta de financiamento. Apesar desses desafios, a RENAMO mantém uma presença visível em algumas regiões, destacando a complexidade de sua posição no panorama político moçambicano.

3.3. Autonomia

Esta análise avança para a terceira dimensão, que se concentra na autonomia da Renamo como organização política. A autonomia é um elemento crucial na avaliação da institucionalização político partidária, pois os partidos políticos devem equilibrar suas raízes na sociedade com a independência em relação a indivíduos poderosos e grupos externos de interesse (Basedau e Stroh, 2008). Neste contexto, serão usados os seguintes indicadores:

- i. *Independência da Renamo em Relação a "Big Men"*: Será investigada a capacidade da Renamo de manter sua independência em relação a "Big Men" - figuras poderosas que podem utilizar os partidos políticos para seus próprios interesses pessoais.
- ii. *Mudanças na liderança*: Essa independência será examinada através do estudo das mudanças na liderança da Renamo desde a sua fundação. Mudanças frequentes na liderança podem sugerir uma falta de autonomia, com líderes sendo substituídos por influência externa.

Inicialmente, a RENAMO funcionava como um movimento guerrilheiro, concentrando

suas operações principalmente em áreas rurais de Moçambique. Nesse estágio inicial, a liderança da organização era caracterizada por uma estrutura altamente centralizada e autoritária, com decisões sendo tomadas de maneira informal e, frequentemente, de forma arbitrária como destaca Hanlon (2010). Com o tempo, a Renamo começou a institucionalizar-se e tornar-se mais estruturada. Entre os dias 7 e 9 de junho de 1989, a RENAMO realizou seu primeiro congresso, que formalizou a estrutura organizacional da organização, estabelecendo um Comité Central para liderá-la, conforme apontado por Nuvunga (2007). Apesar disso, a liderança permaneceu altamente centralizada, com participação limitada dos membros de base nas decisões políticas.

A liderança tem sido consistentemente apontada como um dos principais desafios para a institucionalização política da RENAMO por vários autores. Hanlon (2013) destaca que um dos principais problemas foi a preocupação de Afonso Dhlakama em evitar qualquer ameaça à sua liderança. Isso levou à expulsão de líderes políticos eficazes como Raul Domingos e Daviz Simango da RENAMO, indicando assim, sua determinação em manter a autonomia do partido. Além disso, Dhlakama exercia um controle detalhado sobre figuras-chave dentro do partido, chegando ao ponto de assistir às sessões parlamentares pela televisão e dar instruções ao chefe da bancada parlamentar da RENAMO. Essa relutância em compartilhar o poder, especialmente evidenciada por Afonso Dhlakama, sugere uma ênfase na manutenção da autonomia do partido, reforçando a ideia de que a liderança da Renamo não era influenciada por factores externos.

Historicamente, a RENAMO nunca teve uma troca de presidente enquanto o líder estivesse vivo. Tanto André Matsangaíssa quanto Afonso Dhlakama deixaram a presidência do partido apenas por causa de suas mortes. Dhlakama liderou o partido por mais de 39 anos, mantendo uma liderança altamente centralizada. A estabilidade pode ser interpretada como um reflexo da legitimidade interna do partido, isto porque:

se os membros do partido estão satisfeitos com sua liderança e não veem a necessidade de mudanças constantes¹⁴, isso pode indicar um alto grau de confiança interna e coesão, contribuindo para a autonomia. A longa liderança de Afonso Dhlakama sem a ocorrência de trocas de presidente enquanto o líder estava vivo demonstra uma alta estabilidade na liderança do partido. Isso sugere que a Renamo não estava sujeita a influências que pudessem pressionar por mudanças frequentes na liderança.

¹⁴ G.C, em entrevista no dia 28 de setembro de 2023.

A eleição de Ossufo Momade como presidente da RENAMO foi vista como um sinal de renovação e adaptação do partido aos desafios políticos do país. Nuvunga (2020)¹⁵, destacou que a eleição de Momade foi um passo importante para a RENAMO, pois ele é considerado um líder moderado e capaz de unir o partido. Por outro lado, a eleição de Ossufo Momade como presidente representou uma mudança significativa, pois, a ocorrência interna dessa mudança destaca a capacidade da RENAMO de tomar decisões autônomas sem influência externa decisiva, sendo um indicativo da autonomia da Renamo.

No entanto, a eleição interna da RENAMO também revelou algumas divisões dentro do partido, que de acordo com (Matlosa,2007:48), são resultado da falta de democracia intrapartidária. Em 2019, uma facção dissidente da RENAMO liderada por Mariano Nhongo, um ex-líder do partido que se rebelou durante a eleição de Ossufo Momade como presidente interino, promoveu ataques a postos policiais e militares no centro de Moçambique. Embora a liderança oficial da RENAMO tenha condenado esses ataques e tenha tentado negociar com a facção de Nhongo, essa situação destacou as tensões internas e a busca de alguns membros por maior influência política dentro da organização. Entretanto, a capacidade da liderança oficial de condenar tais ataques sugere uma tentativa de manter o controle interno.

A análise da autonomia política da RENAMO, destaca uma liderança historicamente estável, resistência a influências externas na escolha de líderes e uma capacidade de tomar decisões autônomas. Isso reforça a ideia de autonomia, uma vez que o partido não cede facilmente às influências externas que poderiam minar sua identidade e missão. Portanto, ao considerar esses fatores adicionais, a estabilidade na liderança da Renamo durante o período de 1994 a 2019, não apenas sugere autonomia no sentido de resistência a influências externas na escolha de líderes, mas também reforça a ideia de um partido com uma identidade política sólida, coeso internamente e capaz de manter sua trajetória política ao longo do tempo. Contudo, é importante destacar que a avaliação da autonomia política de um partido deve ser holística e levar em conta outros elementos, como a democratização interna e a centralização da liderança, para obter uma imagem completa e precisa. Em última análise, a falta de mudança de liderança democrática, a liderança centralizada e a relutância em compartilhar o poder trazem uma

¹⁵ "Ossufo Momade reeleito presidente da Renamo com 410 votos" - artigo do jornal Notícias, publicado em janeiro de 2020: <https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/politica/103499ossufo-momade-reeleito-presidente-da-renamo-com-410-votos>

tendência de enfraquecimento da autonomia da RENAMO e mina a sua institucionalização interna.

3.4. Coerência

Esta análise prossegue para a quarta dimensão, que se concentra na coerência interna da Renamo como partido político. A coerência interna é um elemento essencial na avaliação da institucionalização político partidária, pois um partido político bem institucionalizado deve ser capaz de actuar como uma organização unificada (Basedau e Stroh, 2008). Neste contexto, serão abordados os seguintes aspectos:

- i. *Prevalência de Travessias e Deserções do Grupo Parlamentar*: A ocorrência desses eventos pode indicar divisões internas e falta de coesão;
- ii. *Abordagem da Liderança em Relação a Desvios da Linha Partidária*: será investigada como a liderança da Renamo lida com desvios da linha partidária. A capacidade de tolerar desvios parciais sem recorrer à intransigência verbal, ameaças ou expulsões de dissidentes será avaliada como um indicador de maturidade política e coesão interna.

A coerência de um partido político exige que ele possa actuar como uma organização unificada. De acordo com Siteo e Nuvunga (2013), dez anos depois da sua fundação, membros abandonando o partido e expulsões são um padrão institucional chave dentro da Renamo. As vítimas incluem Daviz Simango¹⁶; Maria Moreno¹⁷, Luís Boavida e Manuel de Araújo. Com excepção de Raul Domingos, todas essas pessoas são líderes em potencial do MDM.

Como a centralização na liderança de Dlakama eliminou todos possíveis projectos de sucessão, quando a RENAMO integra na sua estrutura os intelectuais citados, por falta da sua preparação, cria barreiras para as possíveis sucessões e acaba colapsando a nível organizacional¹⁸.

Esse padrão enfraqueceu significativamente a RENAMO tanto interna quanto externamente. Sob a liderança de Afonso Dhlakama, o partido adotou uma abordagem rigorosa de expulsar membros que divergissem do presidente, minando assim a

¹⁶ Eleito presidente da Câmara da Beira pela Renamo em 2003

¹⁷ Ex-chefe do grupo parlamentar da Renamo

¹⁸ V.M, em entrevista no dia 03 de maio de 2023

democracia intrapartidária e afetando sua coesão. A falta de abertura à diversidade de opiniões dentro da RENAMO enfraqueceu sua capacidade técnica, minou sua coesão interna e permitiu o surgimento de concorrentes que conquistaram parte de seu apoio eleitoral, resultando em uma perda de influência política tanto interna quanto externamente.

No que toca a tolerância em relação à dissidência intrapartidária, a RENAMO teve repercussões significativas em sua história política. Isso resultou em duas expulsões notáveis de membros proeminentes do partido, Raul Domingos e Daviz Simango, que posteriormente formaram partidos de oposição, o PDD e o MDM, respectivamente.

Alguns dos efeitos adversos das lutas internas dentro dos partidos são: o fenómeno generalizado das divisões partidárias, a proliferação de partidos e a tendência predominante em muitos países hoje em relação ao aparecimento de candidatos independentes (Matlosa,2007:45).

Por outro lado, Mazanga contesta essa ideia de expulsão, argumentando que a RENAMO não tem a cultura de expulsar os seus membros, excepto o Raul Domingos que foi expulso por razões óbvias e previamente anunciadas, os demais membros, entenderam abandonar o partido¹⁹.

Um exemplo marcante ocorreu em 2000, quando Afonso Dhlakama, então presidente do partido, recusou-se a reconhecer Raul Domingos como o Secretário-Geral do partido, mesmo após Domingos ter sido eleito em uma conferência do partido (Nuvunga e Siteo, 2013). Isso levou à divisão da RENAMO em duas facções, uma liderada por Dhlakama e outra por Domingos, que posteriormente deixou a RENAMO para fundar o Partido Democrático. Além disso, o surgimento do MDM como partido dissidente foi influenciado pela saída de líderes da RENAMO.

Após as eleições de Dezembro de 1999, Raul Domingos perdeu repentinamente o cargo de chefe do grupo parlamentar, sendo substituído pelo desconhecido Ossufo Quitine (Nuvunga,2014). Raul Domingos, tinha sido um guerrilheiro chave desde 1980 e tornou-se o segundo responsável depois de Dhlakama e negociador-chefe durante as conversações de paz de Roma.

Ele tornou-se líder do grupo parlamentar de 1994 a 1999, e fez desta uma das poucas partes relativamente competentes da Renamo, no processo ofuscando a estrutura caótica do partido e a fraca presidência chefiada por Dhlakama (Vines, 2013: 385).

¹⁹ I. M., em entrevista no dia 02 de outubro de 2023.

Apesar disso, com Afonso Dhlakama na presidência da Renamo este aspecto nunca chegou a marcar demasiado, pela negativa, a vida política deste partido (*Ibid*). De certo modo, porque Afonso Dhlakama em grande medida, corporizava a própria Renamo.

Para (Hanlon, 2013) a expulsão de Raul Domingos em 2000, devido a alegações duvidosas foi vista como uma indicação que Dhlakama queria gerir o partido à sua maneira. Esta situação consubstanciou a suspeita que Dhlakama não tolera competição dentro do partido. Lalá e Ostheimer, argumentam que:

“a democracia interna do partido da Renamo frustrou a maioria dos membros seniores do partido, principalmente aqueles que pensavam de forma diferente, mas permaneceram em silêncio, temendo vingança a longo prazo, esta estagnação do partido fará com que mais pessoas (com ambições políticas) deixem o partido ou pode levar a uma revolta interna do partido” (Lalá e Ostheimer, 2003: 26).

Além disso, incapacidade de Dhlakama de se transformar de um líder guerrilheiro centralizador e inseguro para um líder político mais adaptado à democracia interna foi apontada como um dos factores que contribuíram para o declínio rápido da RENAMO (Vines, 2013). Essas dinâmicas internas tiveram um impacto significativo na vida política do partido e na cena política moçambicana como um todo. Em relação a esse assunto alguns dos adversários tentaram justificar afirmando que:

A estabilidade na liderança é fundamental para manter o foco no objetivo principal do partido, que é a busca pela democracia e outros objectivos políticos. Qualquer luta interna poderia levar a divisões prejudiciais e à perda de apoio eleitoral²⁰.

A expulsão de membros dissidentes, como Raul Domingos, foi uma medida para evitar a fragmentação do partido e garantir que o partido permanecesse coeso e capaz de competir nas eleições. A disciplina interna é essencial para o funcionamento eficaz de qualquer partido político, e as regras e hierarquia devem ser respeitadas para manter a estabilidade e o funcionamento adequado da organização partidária. Portanto, as ações tomadas pela liderança visavam proteger os interesses do partido e garantir sua força contínua²¹.

Embora alguns membros e simpatizantes da RENAMO possam tentar se justificar afirmando que a estabilidade na liderança é fundamental para manter o foco no objetivo principal do partido, é importante notar que a literatura apresenta argumentos mais

²⁰ G.C, em entrevista no dia 28 de setembro de 2023.

²¹ J.M, em entrevista no dia 29 de setembro de 2023.

sólidos que desafiam essa justificativa. Portanto, enquanto os membros e adversários podem argumentar que a estabilidade é fundamental, a literatura tende a enfatizar que a tolerância à dissidência é crucial para preservar a vitalidade democrática, a coesão interna e a imagem pública de um partido político. Esses aspectos são considerados essenciais para o sucesso a longo prazo de qualquer organização partidária em um sistema democrático.

A prevalência de travessias e deserções de membros, bem como a abordagem inflexível da liderança em relação a desvios da linha partidária, minaram a coesão interna da Renamo. Isso resultou em divisões internas, facções rivais e até mesmo na formação de partidos de oposição liderados por ex-membros da Renamo. Essas divisões e a falta de coesão interna prejudicaram a capacidade da Renamo de formular e executar uma estratégia política eficaz, afetaram sua imagem pública e enfraqueceram sua influência política. Além disso, a centralização do poder na liderança de Afonso Dhlakama impediu a preparação adequada de sucessores, criando barreiras para a continuidade do partido.

Portanto, é seguro concluir que a Renamo enfrenta desafios significativos em termos de coerência interna ao longo de sua história política. Essa falta de coerência prejudicou sua institucionalização como partido político e afetou negativamente seu desempenho político no contexto de Moçambique.

CONCLUSÕES

A secção faz conclusão das abordagens arroladas neste trabalho, cujo tema é: *Institucionalização dos Partidos Políticos em Moçambique: caso de estudo, RENAMO (1994-2019)*, com o objectivo geral de compreender o processo de Institucionalização Político Partidária da RENAMO em Moçambique.

Ao longo do processo de pesquisa, foi possível traçar um panorama da institucionalização política partidária em Moçambique. A transição para um sistema multipartidário após a guerra civil e a realização de eleições multipartidárias são marcos importantes nesse processo. No entanto, também se tornou evidente que desafios persistem, especialmente em relação à capacidade dos partidos políticos de se consolidarem como instituições fortes e estáveis. A análise dos elementos-chave que compõem a institucionalização política partidária da Renamo revelou a existência de estruturas internas, como congressos e eleições internas, que indicam esforços para se tornar uma organização política institucionalizada. No entanto, paralelamente, a história da Renamo como um movimento rebelde durante a guerra civil e episódios de violência pós-eleitoral, expulsão de membros, dissidências, apontam para desafios na completa institucionalização.

A avaliação da institucionalização política partidária da Renamo no cenário político moçambicano é uma tarefa complexa. Alguns indicadores apontam para progressos em direção à institucionalização, no entanto de forma geral a institucionalização apresenta-se como ainda deficitária, refletindo-se assim na posição que Moçambique também ocupa nos rankings de avaliação de níveis de democracia e institucionalização.

A hipótese levantada de que a institucionalização político partidária da Renamo é deficitária parece encontrar sustentação na análise preliminar. Os episódios de crises sistemáticas no partido, especialmente após resultados eleitorais desfavoráveis, indicam que a Renamo enfrenta desafios significativos em sua jornada rumo à completa institucionalização. Respondendo a nossa questão de partida, *Até que ponto o processo de institucionalização político partidária da RENAMO é eficaz?*

Pode se afirmar que o processo de institucionalização político partidária da Renamo não é eficaz, pelo facto de apresentar deficiências no seu funcionamento. Assim sendo, A RENAMO é um partido fracamente institucionalizado.

Referências Bibliográficas

1. ALMOND, G. A., VERBA, S. (1963). *The Civic Culture: Political Attitudes and Democracy in Five Nations*. Sage Publications, Inc.
2. BASEDAU, M., A STROH. (2008). 'Medir a institucionalização partidária em países em desenvolvimento: um novo instrumento de pesquisa aplicado a 28 partidos políticos africanos. GIGA Working Articles Series 68.
3. Boletim do Processo Político de Moçambique 1, Janeiro de 2003.
4. Boletim do Processo Político de Moçambique 2, Março de 2003.
5. Boletim do Processo Político de Moçambique 29, 15 de Julho de 2005.
6. BOLOGNESI, B. (2012). Institucionalização Partidária: a proposta de uma ferramenta bidimensional para indicadores empíricos. *Anpocs*, n. 21 a 25 de Outubro de 2012.
7. BRITO, Luís de. (2009). «O Sistema Eleitoral: Uma Dimensão Crítica da Representação Política em Moçambique.» In *Desafios Para Moçambique 2010*, eds. Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, and António Francisco. Maputo: IESE, 17–30.
8. CARBONE, Giovanni M. (2005). 'Continuidade na renovação? Dez anos de multipartidarismo em Moçambique: Raízes, evolução e estabilização do sistema partidário Frelimo-Renamo'. *Jornal de Estudos Africanos Modernos*.
9. CHICHAVA, S. (2015). The Evolution of the RENAMO Conflict in Mozambique. *African Security Review*, 24(2), 91-106.
10. DIAMOND, Larry. *O Espírito da Democracia: A Luta para Construir Sociedades Livres em Todo o Mundo*. Editora: Campus, 2009.
11. EDALATPOUR, M., Nascimento, D., & Nhaca, C. (2020). *Mozambique: A Political Economy Analysis*. United Nations Development Programme.
12. FORQUILHA, S C e AJ Orre. 2012. 'Conselhos Locais e Institucionalização Democrática em Moçambique'. Em B Weimer (ed). *Moçambique: Descentralizar o Centralismo – Economia política, recursos, resultados*. Maputo: IESE.
13. FORQUILHA, S C. 2009. 'Governação Distrital no Contexto das Reformas de Descentralização em Moçambique: Lógicas, Dinâmicas e Desafios'. In L Brito, CN Castel-Branco, S Chichava e A Francisco (eds). *Desafios para Moçambique 2010*. MAPUTO: IESE.
14. FUKUYAMA, Francis. *O Fim da História e o Último Homem*. Editora: Rocco, 1992.

15. GOMES, Ricardo Godinho. (2000). *A RENAMO em Moçambique (1975-1992)*. Lisboa: Edições Cosmos.
16. HALL, Peter., TAYLOR, Rosemary.(2003) *As três Versões do Neo-institucionalismo*. LUA NOVA Nº 58.
17. HANLON, J. (2010). *A vitória da FRELIMO em eleições maculadas em Moçambique*. *Revisão de Economia Política Africana* 37 (123):92-95.
18. HANLON, J. (2013). *Mozambique: Renamo revert to force, ageing, spent and broke*
19. HANLON,J. (2014). "Mozambique: Who Lost and Who Won," *Review of African Political Economy*.
20. HUNTINGTON, S. P. (1968). *A ordem política nas sociedades em mudança*. 1a ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975. HUNTINGTON, S. P. *Political order in changing societies*, New Haven, Yale University Press.
21. IMMERGUT, E. M. (1998). "The Theoretical Core of the New Institutionalism." *Politics & Society* 26 (1): 5–34.
22. JANDA, K. (1980). *Political Parties: A Cross-National Survey*. New York: The Free Press.
23. KATZ, R. S., & MAIR, P. (1995). *Changing Models of Party Organization and Party Democracy: The Emergence of the Cartel Party*. *Party Politics*, 1(1), 5-28.
24. LALA, A e AE Ostheimer. 2003. *Como esclarecer as nódoas do processo democrático: Os desafios da transição e democratização em Moçambique (1990 2003)*. Maputo: KonradAdenauer-Stiftung.
25. MARCH, James G.; OLSEN, Johan P.(2011). *Elaborating the "New Institutionalism"*. *The Oxford Handbook of Political Science*, 19 p.
26. MATLOSA, K. (2007). *Political Parties in Southern Africa: The State of Parties and their Role in Democratization*. International Institute for Democracy and Electoral Assistance.
27. MUENDANE, Elísio. (2011). *Competição Partidária e Incerteza Eleitoral na perspectiva da Governação Eleitoral em Moçambique (1994-2009)*. Maputo.
28. NORTH, Douglass. (1990) *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. Cambridge University Press.
29. NUVUNGA, A.; SITOE, E. (2013) *.Party Institutionalisation in Mozambique: "The Party of the State" vs the Opposition*. *Journal of African elections*, v. 12, n. 1, p. 109–142.

30. NUVUNGA, Adriano, and José Adalima. (2011). *Mozambique Democratic Movement (MDM): An Analysis of a New Opposition Party in Mozambique*. Studies on Political Parties and Democracy. Maputo.
31. NUVUNGA, Adriano. (2007). *Experiências com Partidos Políticos em Novas Democracias. O' deixa andar no quadro institucional em Moçambique*. IN: *Cadernos ADENAUER VIII n° 3: Partidos políticos: quatro continentes*. p. 53-74.
32. NUVUNGA, Adriano. (2007). *Post-War Reconstruction in Mozambique: The United Nations' Trust Fund to Assist the Former Rebel Movement Renamo*. Maputo.
33. NUVUNGA, Adriano. (2014). *Renamo in Mozambique: From Terrorism to Democracy?* University of KwaZulu-Natal Press.
34. OBARRO, Juan. (2004) *Democratization and the State in Mozambique*. In: BOOTH, David; GANNICOTT, Kieran (Eds.). *The State and Democracy in Africa*. New York: St. Martin's Press. p. 175-194.
35. RANDALL, VICKY., SVÅSAND, LARS. (2002). *Institucionalização do Partido nas Novas Democracias*, in: *Partido Política*, n° 1, vol. 8, pp. 5-29.
36. SANCHES, E (2010) *Institucionalização dos Sistemas Partidários na África Lusófona – O caso cabo-verdiano*. ECPR Graduate Conference, Dublin, 31 de agosto a 1º de setembro de 2010.
37. SANCHES, E. (2014) “Explaining Party System Institutionalization in Africa: From a Broad Comparison to a Focus on Mozambique and Zambia”. Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa - Instituto de Ciência Sociais.
38. SEN, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. Editora: Companhia das Letras, 2010.
39. SARTORI, G. (1976). *Parties and Party Systems: A Framework for Analysis*. Cambridge University Press.
40. SERRA, Carlos. (2003). *Combates pela Mentalidade Sociológica*. Maputo: Livraria Universitária.
41. VINES, A. (2013). *Renamo's Rise and Decline: The Politics of Reintegration in Mozambique*. International Peacekeeping.
42. VINES, Alex. (2019). *Mozambique's Elections: A Good Result for FRELIMO, but Not a Triumph*. Chatham House.

Arquivos online

AGÊNCIA DE INFORMAÇÃO DE MOÇAMBIQUE. (2000, 24 de março). RENAMO:

congresso aprova mudanças estatutárias. Página visitada em 17 de março de 2023, disponível em <http://www.poptel.org.uk/mozambique-news/newsletter/aim198.txt> (acessado em: 28 de Abril de 2023)

DEUTSCHE WELLE, 2013, "RENAMO consegue financiar-se militarmente" considera analista, disponível em ["RENAMO consegue financiar-se militarmente" considera analista – DW – 30/10/2013](#) (acessado em: 28 de Setembro de 2023)

DEUTSCHE WELLE. (20 DE JANEIRO DE 2019) "RENAMO elege Ossufo Momade presidente do partido em congresso histórico." (acessado em: 21 de Março de 2023)

DEUTSCHE WELLE. (2021, February 17). Renamo nega envolvimento nos ataques em Cabo Delgado. DW. <https://www.dw.com/pt-002/renamo-nega-envolvimento-nos-ataques-em-cabo-delgado/a56665705> (acessado em: 30 de abril de 2023)

FREEDOM HOUSE. [Explore the Map | Freedom House](#). (acessado em: 30 de Setembro de 2023)

LUSA "Moçambique: Novo líder da RENAMO compromete-se a implementar acordo de paz.", 20 de janeiro de 2019. (acessado em: 21 de Março de 2023)

NATIVIDADE, J. (1994, June 23). Renamo elects Dhlakama party leader at first congress. Reuters. <https://www.reuters.com/article/us-mozambique-renamo-idUSKCN0EB1W820140603> (acessado em: 15 de Setembro de 2023)

NDLOVU, M. (1994, June 20). Mozambique: Renamo in from the cold. Africa Confidential. https://www.africa-confidential.com/articlepreview/id/369/Mozambique:_Renamo_in_from_the_cold (acessado em: 21 de Março de 2023)

NOTÍCIAS AO MINUTO, 20 de janeiro de 2019"RENAMO aprova proposta para transformar braço armado em força de segurança." (acessado em: 12 de Março de 2023)

OBSERVADOR, 20 de janeiro de 2019. "RENAMO aprova novas estratégias no congresso que elegeu Ossufo Momade." (acessado em: 21 de Abril de 2023)

THE CARTER CENTER Report on the Mozambique Voter Registration Update Atlanta / Maputo. 2004. Maputo (acessado em: 2 de Maio de 2023)

THE ECONOMIST. (1994, August 6). A party at last. <https://www.economist.com/middle-east-andafrica/1994/08/06/a-party-at-last> (acessado em: 17 de julho de 2023)

VARIETIES OF DEMOCRACY. [Variable Graph – V-Dem](#). (acessado em: 29 de Setembro de 2023)

Apêndice A: Lista de entrevistados

Nome	Função	Local de entrevista	Data
Gilberto Chirindza	Director do Gabinete de campanha	Ligação telefónica	28 de Setembro de 2023
João Massango	Político Moçambicano	Cidade de Maputo	29 de setembro de 2023
Ivan Mazanga	Presidente Nacional da Liga da Juventude da Renamo	Correspondência Eletrónica	2 de outubro de 2023
Venâncio Mondlane	Deputado da bancada parlamentar da Renamo	Assembleia da Republica	03 de Maio de 2023

Apêndice B: Guião de entrevista

Questões

1. Como você avalia o processo de institucionalização da Renamo desde sua origem, especialmente após a assinatura dos Acordos Gerais de Paz, quando ela transitou de movimento armado para partido político?
2. Considerando a recente decadência eleitoral da Renamo e a redução do financiamento internacional, que resultou no fechamento de muitos de seus escritórios em todo o país, como você percebe a presença do partido no dia-a-dia do cidadão comum no processo de governação?
3. Como você analisa a relação da Renamo com Organizações da Sociedade Civil, como o IESE e o EISA, que são vistas pelo Governo como pró-oposição?
4. Por que tantos membros proeminentes da Renamo, como Raul Domingos, Daviz Simango e Maria Moreno, foram expulsos do partido? Essas expulsões refletem a existência de um ambiente interno de tolerância à divergência de opiniões?
5. Até que ponto você considera verdadeira a afirmação de que o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, não tolerava competição dentro do partido?
6. Como você avalia o nível de tolerância à competição intrapartidária na Renamo, especialmente considerando a centralização do poder na figura do líder?
7. É verdade que, desde sua fundação, a Renamo tem demonstrado uma organização frágil, com o poder centralizado na figura do líder? Como isso se refletiu na emergência da Junta Militar de Mariano Nhongo e nas reivindicações de liderança de outros generais após a morte de Dhlakama?
8. Como tem sido o processo de eleição dos líderes do partido ao longo do tempo?
9. Considerando os pontos discutidos acima, como você avalia o nível de institucionalização política partidária da Renamo após a discussão dessas questões?